A LÍNGUA PORTUGUESA E A SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

KÁTIA MOTA POZZO GUIMARÃES

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal a compreensão e a utilização da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, como fonte que gera significados capazes de estruturar, representar e explicar de forma simbólica as realidades, experiências humanas e conhecimentos produzidos em diferentes esferas onde atua o homem. A importância da prática da Língua Portuguesa engloba diversos elementos, como por exemplo, a socialização, que desenvolve o relacionamento entre ideias, a capacidade de pensar, de extrair significados, o raciocínio, a imaginação, e a verbalização. Ainda oferece aos estudantes a condição de prever sequências capazes de dirigir o próprio comportamento, ação e a participação das práticas com a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Os resultados destacaram a grande importância que a língua portuguesa tem em todos os níveis de ensino. Hoje, vivemos momentos de investigações e mudanças que visam favorecer de forma gradativa a aprendizagem e o ensino, que está sendo, a cada dia, mais valorizado. Em meio a tantas disciplinas, a língua portuguesa é considerada mais difícil de aprender. Frente à sua extrema importância, este artigo tem por finalidade destacar sua relevância no processo de ensino. Para isso nos pautamos em autores como: ANTUNES (2003); RAJAGOPALAM (1998); SOARES (2005); FREIRE (1996), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, Aprendizagem, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A língua portuguesa tem um sistema de diferentes significados e formas, tendo por função desenvolver a comunicação, entendimento, expressão da língua e a evolução da sociedade.

Através desse sistema simbólico é possível expressar ideias e sentimentos, argumentar, defender, encobrir, pensar. Por meio da linguagem que o povo se expressa, há a compreensão do mundo, dessa forma, um dos principais objetivos da escola é trabalhar significativamente com o ensino da língua portuguesa para que o estudante possa ter condições de utilizar de forma correta tal sistema simbólico.

É imprescindível que a unidade de ensino busque trabalhar de forma dinâmica e inteligente, através de brincadeiras, uso de brinquedos, dos jogos infantis, música, encenações etc.

O docente do Ensino Fundamental pode utilizar diferentes informações na sala de aula, o mais importante é trabalhar de forma coerente esta disciplina, para que o educando possa ter a capacidade de interagir, criar, inventar e explorar o mundo.

Entretanto, muitos educadores não trabalham de forma correta a língua portuguesa, o que prejudica o aluno em sala de aula ao invés de ajudá-lo. Muitas crianças no Ensino Fundamental não absorvem sua língua materna, tendo muitas dificuldades ao ler, escrever e principalmente interpretar.

A utilização da Língua Portuguesa em todo o ensino fundamental é de extrema importância visto que, como língua nativa, todos devem conhecer o mínimo de suas regras e formas de utilização para melhor expressar-se e comunicar-se com os demais em sociedade.

Tal importância dá-se ao fato de que aprendendo a língua de forma adequada, a comunicação e entendimento de uns com os outros se dará de forma mais tranquila e eficaz.

Ler, escrever e falar corretamente abre portas para todos, em qualquer situação.

Porém, o estudo dessa língua vai muito além do ler, escrever e falar. Existem inúmeras regras de aprendizagem na gramática em suas diversas vertentes.

Para Kaufman e Rodriguez:

> Todo esforço que a escola tradicional pede à criança é o de aprender a escrever para demonstrar que sabe escrever. (KAUFMAN E RODRIGUEZ, 1995, p. 51).

Refletindo sobre o que as autoras disseram, podemos questionar a respeito das produções escritas realizadas em sala de aula: Para que aprender a escrever se ninguém irá fazer a leitura desse texto?

Esse questionamento referente à escrita sur-

ge devido a tudo que é escrito fora do ambiente escolar ter um destinatário, e o que é escrito dentro do ambiente escolar, nem sempre o objetivo é a leitura por outra pessoa. Cabe ao educador incutir em seus alunos a importância da escrita e da leitura, fazendo-o entender que ao escrever sempre vai atingir um público-alvo, mesmo que seja um pequeno público, mostrando que não importa quantos irão fazer a leitura daquilo que escreveram, mas sim que farão essa leitura.
Com isso o educador não pode ficar mais focado na escrita como, por exemplo: "como foram suas férias", isso não faz mais parte da nossa realidade, precisamos inovar com assuntos que sejam de interesse de todos para que esses alunos sejam motivados a escrever e ler o que escreveram, sabendo que farão parte de uma mudança em nossa sociedade.
Em se falando do ensino da Língua Portuguesa, ANTUNES...

> [...] expõe que a atividade pedagógica de ensino do português deve tomar como eixos fundamentais quatro campos: oralidade, escrita, leitura e gramática. (ANTUNES, 2003, p. 90).

Dessa maneira, deve-se trabalhar com a gramática de forma coerente, prevendo a pluralidade das normas linguísticas, pois:

> [...] a gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua. (ANTUNES, 2003, p. 89).

A proposta da autora é a de melhorar a condução das aulas de língua portuguesa: [...] aulas que pudessem falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa. (ANTUNES, 2003, p. 111).
O principal objetivo deste artigo é proporcionar a compreensão da utilização da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, tal como uma fonte que gere estrutura, explicação e conhecimento. Para isso é necessária a reflexão sobre a motivação do homem em aprender tal disciplina, reconhecendo sua valia nos contextos de aplicação na vida em sociedade, identificando didáticas que possam facilitar o processo de aprendizagem, despertando assim a consciência de sua importância no dia a dia.
Iniciando pela linguagem verbal, que é manifestada nos usos da língua em diversas situações das atividades humanas, mostra e/ou determina as experiências humanas na vida em sociedade, o que produz significados que construirão múltiplas identidades.
Para RAJAGOPALAN: [...] a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. (RAJAGOPALAN, 1998, p. 41).
É através da linguagem que o mundo se desenvolve, tornando-se capaz de argumentar e interagir. Precisamos ter alunos críticos diante da sociedade e para isso é imprescindível o conhecimento e a valorização da língua portuguesa, sendo assim, o ensino desta disciplina precisa ser valorizado não somente na escola, mas no mundo.

DESENVOLVIMENTO

A prática da Língua Portuguesa envolve atividades que promovam a socialização, através do desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, do relacionamento entre ideias, da capacidade de pensar e buscar significados e verbalização.
A Língua Portuguesa é a base para a formação de todos os estudantes, é imprescindível que ela seja trabalhada com bastante determinação, visto que irá desenvolver as habilidades primordiais, como a escrita e a leitura, o que contribuirá em seu desempenho profissional, no futuro.
É extremamente importante a organização na proposta de ensino-aprendizagem, pois isso permite ao educador uma melhor observação e avaliação de cada aluno e suas capacidades diante do que há por vir, facilitando quanto às orientações e intervenções didáticas.
Percebemos que as práticas de escrita, leitura, e aspectos gramaticais desenvolvidos não sofreram muitas mudanças. A incorporação das concepções da Língua/linguagem ao ato de ensinar é caracterizada por uma lentidão, a qual percebemos através das dificuldades que os estudantes apresentam.
Usamos a língua para a transmissão de ideias e pensamentos, para interagir com todos os indivíduos, o que nos reforça da importância em aprendê-la, com todas as suas regras e normas, que influenciarão significativamente o seu aprendiz no dia a dia, levando-o a se destacar em tudo.
O estudo dos gêneros textuais são parte fundamental da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no Enem, e são cobra-

dos também em muitos vestibulares, tendo em vista que a comunicação se dá por meio destes diferentes gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais, eles possuem uma função social em cada situação de comunicação, ou seja, em cada texto feito, selecionamos, mesmo inconscientemente, um gênero em função do que desejo comunicar, e do efeito esperado no interlocutor.

A reflexão sobre a política de ensino desta língua pressupõe com clareza sobre a forma de ser do objeto em estudo, reconhecendo a língua em toda sua multiplicidade. Essa natureza diversificada e de muitas facetas tem relação com a concepção do homem como ser social, que é articulada em uma estrutura de complexibilidade igual a da sociedade, associada a diversos fatores econômicos, políticos, ideológicos e culturais.

Em qualquer sociedade, a língua é vista como um dos pilares da educação, pois sem ela, a comunicação teria inúmeras limitações e seria um tanto quanto rudimentar. É preciso levar em consideração que a importância da Língua Portuguesa é incalculável, porque está presente em todos os aspectos da vida e em tudo o que fazemos, principalmente na interpretação de textos.

O valor da educação na vida do ser humano é imensurável, além de ser um direito de todos, é visto como requisito essencial na sociedade atual, que é tão exigente e sempre a se transformar. Diante disso, as pessoas necessitam por obter uma boa qualificação profissional, o que exige o desenvolvimento de habilidades comunicativas, em especial, da Língua Portuguesa.

A jornada da aprendizagem começa já no último ano do ensino infantil, mas principalmente no 1º ano do ciclo fundamental I, quando o contato com o alfabeto, com as vogais, a primeira letra do nome, as crianças ficam encantadas com este novo mundo.

As associações da letra e seu som começam na fase da alfabetização. A criança começa a imitar as letras da família e professora, dos livros, esforçam-se para que fique igual à letra da lousa, ou da atividade passada.

Segundo a LDB 9.394:

[...] fica determinado que o Ensino Fundamental [...] terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante [entre outras estratégias] o desenvolvimento da capacidade de aprender, dando como meios básicos e pleno domínio da leitura e da escrita [...] nos PCN's, que apresentam orientações para a prática pedagógica nessa etapa de escolarização, o ensino da Língua Portuguesa aparece com o objetivo de permitir que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas mais diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas [...], ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, art. 32).

CARACTERÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Sabemos que a matriz de fundamentação e competências linguísticas básicas que o aluno deveria desenvolver durante o ensino fundamental, é parte da prática pedagógica em língua portuguesa nessa etapa de escolarização. Sugerindo-se ainda um conjunto de conhecimentos que o aluno precisará se apropriar para construir competências e habilidades, valores e atitudes que lhe são sugeridas em sala de aula.

A língua portuguesa é responsável por garantir o uso ético e estético da linguagem verbal, fazendo-o compreender que com a linguagem é possível transformar o aspecto social, cultural e pessoal, fazendo assim com que o aluno compreenda que um texto dialoga com outros textos.

Precisamos observar que o ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental desenvolve competências e habilidades que o aluno terá que aprofundar ao longo do Ensino Fundamental, porque temos que garantir a progressiva ampliação dos saberes linguísticos para que o aluno participe ativamente das práticas sociais.

Sendo assim, percebemos em uma situação de interação verbal como a leitura de uma obra literária quando o leitor demonstra entendimento sobre o que leu e é capaz de fazer inferências e demonstrar sua opinião com clareza.

Para Possenti:

Conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra. Que saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra. Que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra. Que se pode falar e escrever numa língua sem saber nada sobre ela, por um lado, e que, por outro lado, é perfeitamente possível saber muito sobre uma língua sem saber dizer uma

frase nessa língua em situação real. (POSSENTI, 1996, p. 54).

O desempenho verbal ocorre ao longo do desenvolvimento das diversas competências linguísticas, formando valores e atitudes para o desempenho verbal do aluno.
Bonatto (2015), diz que em relação as competências e as habilidades precisamos fazer uma divisão em três categorias: as que se relacionam com o uso da língua oral e da língua escrita em diversas situações de interação social, e as que dizem respeito a capacidade de reflexão sobre a língua portuguesa no ensino fundamental e ainda as que se referem a análise de obras literárias.

A PROPOSTA DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PPP DA UNIDADE ESCOLAR

Precisamos conhecer o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar para compreendermos a Proposta de Ensino de Língua Portuguesa.
Há autores que afirmam que reconhecer e legitimar a instituição educativa como histórica e socialmente situada desenvolve uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos.
Sendo assim, cada unidade escolar, baseada em seus princípios norteadores, elabora suas ações pedagógicas ao mesmo tempo em que planeja, monitora, avalia e modifica aspectos e elementos que constam em seu PPP.
Fica evidente a responsabilidade das escolas na elaboração de seu PPP, garantindo sua execução. Com isso é possível trabalhar a Proposta de Língua Portuguesa em sua íntegra, fazendo adaptações toda vez que o educador sentir que é necessário para que o aluno se aproprie do saber, pois sabemos que cada turma tem um ritmo de aprendizagem, e cada aluno tem seu tempo e forma de aprender.
É um grande desafio ensinar no ensino fundamental, pois trabalhamos com diversas realidades, e cada uma delas traz consigo suas dificuldades para o aprendizado.
Há famílias presentes que estão ao lado de seus filhos, acompanhando sua evolução e ajudando-os quando necessário. E, há também aqueles que não tem essa ajuda por diversos motivos.
A escola cabe a maior responsabilidade em identificar essas diferenças e solicitar ajuda de profissionais competentes para que esses alunos com mais dificuldades tenham a mesma oportunidade que os demais.
Sabemos que está estabelecido nos PCNEM que:

> [...] o desenvolvimento da competência linguística do aluno [...] não está pautada nas exclusividades do domínio técnico de uso da língua [...] pela norma padrão, mas principalmente, saber utilizar a língua portuguesa em situações subjetiva e/ou objetiva que exija graus de distanciamento de reflexão sobre contexto e estatuto de interlocutores a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes. (BRASIL, 1999).

Como nos diz Silva e Sousa (2017), não se trata de considerar a língua somente como instrumento de comunicação, mas sim de atendê-la como prática social.
A linguagem é objeto de amor, ódio e fonte de prazer, porque quem escreve, escreve para atingir um determinado público-alvo, e quem lê precisa saber identificar o que está lendo e fazer uso de forma clara, para não ser influenciado de forma negativa, com interpretações errôneas.
As estruturas da língua portuguesa, as normas sociais impostas, opõem-se à tendência natural para a liberdade e para a imaginação criadora, pois o princípio do prazer se manifesta nas realidades da aprendizagem, que não são fáceis. A língua é um jogo, cujas regras são falsas, autorizando golpes contestáveis, sem ser possível delimitar o conjunto de golpes permitidos.
A leitura e a escrita promovem a descoberta de sentidos e ações no ambiente escolar. O conhecimento vai acontecer na escola, porque temos que buscar a formação leitora e a prática de produção de textos com função social.
Sabemos que há pouco mais de meio século a população passou a ter acesso à escola e ao ensino da Língua Portuguesa. Durante muitos séculos as pessoas aprendiam falar, falando, com outras pessoas do convívio diário, porém não sabiam escrever, e mesmo essa fala não era correta.
A condenação que se apresenta à população brasileira devido à falta de habilidade para o

uso da Língua Portuguesa tem resquícios na própria história da sociedade brasileira. Afirmando-se que há pouco mais de meio século a população teve acesso à escola e ao ensino. Esse contexto histórico deve ser analisado sempre quando pensarmos no processo de ensino da Língua Portuguesa no ambiente escolar.

Para Carvalho e Mendonça:

Durante os mais de quatrocentos e cinquenta anos em que não esteve na escola, o povo brasileiro teve de aprender a falar português, falando Português com quem não sabia falar o Português castiço das elites lusitanas. (CARVALHO E MENDONÇA, 2006, p. 159).

Assim, entendemos que ensinar a ler e ensinar a prática leitora consiste em decodificar a escrita, treinando os olhos para enxergar além das letras, pois as letras juntas se misturam e formam palavras e essas palavras são construídas por meio de processos que consideram sua origem e durante o ato de ler é necessário observar as incorreções ortográficas e os significados de cada expressão formada. Familiarizar-se com a língua escrita durante a aquisição da leitura por meio de textos diferenciados desperta o interesse e o gosto pela leitura.

Durante o processo de aprendizagem o aluno domina o código escrito, pois é o momento em que ele descobre a capacidade de escrever sobre assuntos do cotidiano.

Carvalho e Mendonça (2006) acreditam ser relevante substituir a ideia da capacidade de escrita pelo entendimento de que todo brasileiro pode escrever o que quiser, porém a prática em sala de aula não forma bons escritores, pois há o estigma da incapacidade de escrita.

Mas, sabemos que todos os estudantes têm o direito da prática da escrita, e essa prática deve ser o foco do professor, com o objetivo de que seja utilizada em seus diversos aspectos, inclusive no aspecto da formação de cidadãos conscientes e capazes de se expressarem por meio da Língua Portuguesa.

A escola tem a responsabilidade de desenvolver as competências no ensino da Língua Portuguesa oral e escrita, porque por meio dessa competência o ser humano se comunica, acessa informações, produz conhecimento sobre o mundo que o cerca.

Ensinar contos, poemas, propagandas, entre outros pode variar de acordo com os objetivos a serem alcançados em sala de aula, por meio da palavra e da produção de textos orais e escritos, deve prevalecer a coerência e coesão, pois quem lê deve entender o que quem escreveu quis dizer.

A leitura é fonte de informação e precisamos ter clareza de que estamos transmitindo a mensagem correta, então quando o aluno escrever terá de ser capaz de fazer inferências de forma que a mensagem escrita chegue até o público-alvo desejado.

Para que seja capaz de ler, escrever e interpretar textos o aluno precisa selecionar textos segundo seus interesses e necessidades, e o professor precisa direcioná-lo para que consiga fazer essas escolhas com coerência, pois a partir dessas escolhas ele será capaz de escrever para determinado público-alvo, com segurança e criticidade.

Para que isso aconteça com naturalidade e de forma prazerosa, desde os primeiros anos do ensino fundamental, o professor deve levar textos diversos, ler para seus alunos, e deixar que eles escolham aqueles que mais gostaram para fazer a reescrita, explicarem o que entenderam e discutirem com seus colegas a respeito do conteúdo do texto.

Quando exploramos o lado crítico do aluno, muitas vezes nos surpreendemos com suas respostas, pois são muito críticos e criativos, precisam apenas de um norte para seguir.

Para Carvalho e Mendonça (2006) compreender textos é o principal objetivo no ensino da leitura em Língua Portuguesa. Além da compreensão, as autoras mencionam outros objetivos a serem atingidos pelos alunos no processo do ensino da língua que são desenvolver a capacidade de inferir, subentender, associar elementos diversos dos textos com outros de prévio conhecimento.

Para as autoras é muito importante dominar o sistema ortográfico para atingir a função social da escrita, porque o aluno precisa planejar a escrita considerando o tema central para torná-lo sensato a quem realizar a leitura desse texto. Ressaltam ainda que planejar a coerência textual e usar a variedade linguística de forma adequada, também são objetivos que precisam ser atingidos pelos alunos, durante o processo de ensino da Língua Portuguesa.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA X DESA-

FIOS

Para Paulo Freire (1996) o professor precisa respeitar o aluno e considerar seu gosto pela leitura, fazendo com que sua curiosidade em busca do saber aconteça sempre. Assim, surgem os desafios da língua portuguesa, pois o professor se vê preso à pedagogia tradicional que descarta a linguagem coloquial, considerando-a errada.

A utilização de métodos antigos é outro desafio, esses métodos levam os educandos a decodificarem e codificarem os símbolos linguísticos, fazendo com que fique de lado a importância do letramento que permite ao educando fazer reflexões sobre o que está estudando, pois é preciso propiciar condições para que ele faça relação entre o seu cotidiano e as novas descobertas e com isso ser capaz de interpretar e perceber que a leitura e a escrita são práticas sociais que utilizamos para expressar sentimentos, ideias e conhecimentos.

Podemos dizer que há muitos desafios ao longo do ensino da língua portuguesa, no entanto o professor precisa fazer a diferença em sala de aula com comprometimento e responsabilidade.

O FRACASSO ESCOLAR

A escola demonstra sua incapacidade em ensinar quando seus educadores não compreendem determinados conteúdos que devem ser administrados em sala de aula atualmente, insistindo em ficarem presos a um passado que não atende mais as necessidades de nossos educandos.

Adriana Natali cita um dos problemas causados pelo fracasso escolar:

O indicador do analfabetismo funcional 2011-2012, do Instituto Paulo Monte Negro em parceria com a ONG Ação Educativa, mostra que só 1 em cada 3 brasileiros com ensino médio completo é de fato alfabetizado (35%), e 2 em cada 5 com formação superior (38%) tem nível insuficiente de leitura. É gente que ocupa o refinado nicho das pessoas qualificadas do país. Parcela significativa da população, elas simplesmente não entendem o que leem. (NATALI, 2012, p.40).

A educação brasileira hoje tem um problema de muita relevância que é a formação, porque as universidades estão formando jovens que apresentam diversas lacunas em relação à leitura, escrita, interpretação e compreensão textual, além de problemas ortográficos.

Esses profissionais acabam por se depararem com problemas por toda sua vida, pois esses fatores citados acima são a base de todo conhecimento.

Para Marcos Bagno: “aprender uma disciplina escolar equivale a aprender a linguagem dessa disciplina” (BAGNO, 2002, p. 100).

Sabemos que a escola tradicionalista aumenta a desigualdade entre os educandos. E, não é esse o objetivo atual, mas ele existe mesmo na contemporaneidade, porque com as novas tecnologias ainda escluímos muitos alunos que não têm condições financeiras e nem acesso aos novos métodos de ensino.

Soares afirma que:

[...] essa escola para o povo é, ainda, extremamente insatisfatória, do ponto de vista quantitativo e, sobretudo, qualitativo. Não só estamos longe de ter escola para todos, como também a escola que temos é antes contra o povo que para o povo: o fracasso escolar dos alunos pertencentes as camadas populares, comprovado pelos altos índices de repetência e, mostra que, se veem ocorrendo uma democratização do acesso à escola não tem igualmente ocorrido a democratização da escola. (SOARES, 2002, p. 05).

Sendo assim, a vida acadêmica dos educandos está em risco devido ao fracasso escolar, pois os direciona ao abandono escolar diante do fracasso do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa no ambiente escolar.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse artigo foi possível compreender e utilizar a língua portuguesa no Ensino Fundamental de forma a estruturar, representar e explicar as realidades, as experiências humanas e conhecimentos produzidos, levando o educando a compreender que língua portuguesa tem diversas formas de ser interpretada e utilizada.

Assim, esse trabalho nos mostrou pontos fundamentais que podem desenvolver no aluno as competências e habilidades para que ele possa estar inserido na sociedade, desenvolvendo seu papel como cidadão crítico e atuante.

Ao explorarmos a língua portuguesa mostrando ao aluno como desenvolver seu senso crítico será possível fazê-lo entender que só é possível mudarmos o mundo se nos tornarmos cidadãos atuantes, cumpridores de nossos deveres e irmos em busca de nossos direitos.

Uma sociedade só cresce quando seus cidadãos sabem o que estão fazendo e o porquê estão fazendo.

Dessa forma, sermos cidadãos críticos e atuantes é a melhor forma de contribuirmos para a mudança da sociedade na qual vivemos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de português – encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, pp 89 -111.

BAGNO, Marcos. Et al. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo. Parábola, 2002, p. 100.

BONATTO, Simone Cristina. A importância da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Superior. Rev. EDUCA, Porto Velho (RO), v.2,n.3, 2015, pp 105-126.

BRASIL, Ministério da Educação. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Art. 32. Disponível em <http//:WWW.portaleducacao.com.br. Acesso em 26 de janeiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª Edição. Brasília. A Secretaria. 1998.

CARVALHO, M.A.F. MENDONÇA, R.H. (org). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação. 2006, p. 159.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KAUFMAN, A.M. RODRIGUEZ, M.E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 51. Reimpressa em 2007.

NATALI, Adriana. O apagão da leitura. Revista língua portuguesa. Ed, setembro. São Paulo. Segmento, 2012, p. 40.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) Ensinar Gramática na Escola. Campinas. São Paulo: ALB: Mercado de Letras, 1996.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em Linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? Tradução de A. Pisetta. In: Signorini, I. (Org.). Língua(gem) e Identidade. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp. 1998, p. 41.

SOARES, Magda. Linguagem e escola. 17 ed. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2005, p. 05.